

## A religiosidade e a espiritualidade como referências para o enfrentamento da violência doméstica contra idosos

*Religiosity and spirituality as resources for addressing domestic violence against the elderly*

*La religiosidad y la espiritualidad como referencias para el enfrentamiento de la violencia doméstica contra personas mayores*

*Juliana Bezerra do Amaral<sup>I</sup>; Maria do Rosário de Menezes<sup>II</sup>;  
Valdenir Almeida da Silva<sup>III</sup>; Cíntia Maria Souza de Oliveira<sup>IV</sup>*

### RESUMO

**Objetivo:** descrever como a religiosidade e a espiritualidade são empregadas pelos idosos no enfrentamento da violência doméstica. **Método:** este é um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi realizado em delegacias de Salvador (BA), entre agosto de 2006 e abril de 2007, por meio de levantamento de dados em boletins de ocorrência e de entrevistas semiestruturadas com nove idosos vítimas de agressão. Os discursos foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo. O projeto foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, mediante parecer número 021/2004. **Resultados:** emergiram duas categorias: a religiosidade ou espiritualidade como alívio do sofrimento e a religiosidade ou espiritualidade para promover mudança de comportamento do agressor. **Conclusão:** a referência a uma divindade configurou-se como uma forma de enfrentar situações estressantes, como a dor e o sofrimento decorrentes da violência doméstica.

**Palavras-chave:** Idosos; violência doméstica; enfermagem; espiritualidade.

### ABSTRACT

**Objective:** to describe how religiosity and spirituality are deployed by the elderly in coping with domestic violence. **Method:** this qualitative, descriptive study was conducted at police stations Salvador (Bahia), between August 2006 and April 2007 by data collection from police reports and semi-structured interviews of nine elderly victims of aggression. The discourses were analyzed using content analysis technique. The project was approved by a Research Ethics Committee (report No. 021/2004). **Results:** two categories emerged: religiosity or spirituality as relief from suffering; and religiosity or spirituality to help change aggressors' behavior. **Conclusion:** reference to a divinity emerged as one way of coping with stressful situations, such as the pain and suffering resulting from domestic violence.

**Keywords:** Elderly; domestic violence; nursing; spirituality.

### RESUMEN

**Objetivo:** describir cómo las personas mayores usan la religiosidad y la espiritualidad en el enfrentamiento de la violencia doméstica. **Método:** éste es un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo. Se ha puesto en marcha en comisarías de Salvador (BA), entre agosto de 2006 y abril de 2007, por medio de análisis de datos en reportes policiales y en entrevistas semiestructuradas junto a nueve personas mayores víctimas de agresión. Los discursos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido. Un Comité de Ética en Investigación aprobó el proyecto, mediante el dictamen número 021/2004. **Resultados:** surgieron dos categorías: la religiosidad o espiritualidad como alivio del sufrimiento y la religiosidad o espiritualidad para cambio de comportamiento del agresor. **Conclusión:** La referencia a una divinidad se destaca como una forma de enfrentar situaciones estresantes, tal como el dolor y el sufrimiento decurrentes de la violencia doméstica.

**Palabras clave:** Ancianos; violencia doméstica; enfermería; espiritualidad.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Salvador (BA) vem se destacando como uma das capitais brasileiras que apresenta um dos maiores índices de mortalidade por violência. De acordo com o Mapa da Violência publicado no ano de 2015, o número de óbitos por armas de fogo, nessa capital, entre 2002 e 2012, cresceu 148,3%<sup>1</sup>.

A violência contra pessoas idosas também está presente nesse cenário, como apontam dados levanta-

dos sobre denúncias registradas na Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso (DEATI), inaugurada em 31 de julho de 2006 em Salvador. Em junho de 2007, um ano depois da implantação, essa delegacia já contava com, aproximadamente, 2.500 registros de denúncias de violência envolvendo idosos como vítimas ou agressores<sup>2</sup>.

Na velhice, a religiosidade pode ser um recurso emocional e motivacional utilizado para o enfrenta-

<sup>I</sup>Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: julianabamaral@yahoo.com.br.

<sup>II</sup>Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: menezes@ufba.br.

<sup>III</sup>Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: valdenirenf@yahoo.com.br.

<sup>IV</sup>Mestre em enfermagem. Membro do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: cintia\_mso@terra.com.br.

mento de situações adversas. O envolvimento religioso aumenta o senso de uma finalidade para a vida e, desse modo, o ser humano responde, de forma positiva, às questões postas no cotidiano<sup>3</sup>.

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo descrever como a religiosidade e a espiritualidade são empregadas pelos idosos no enfrentamento da violência doméstica.

## REVISÃO DE LITERATURA

Alguns trabalhos<sup>4-6</sup> demonstram que a violência contra idosos, no Brasil, é muito mais séria e de proporções maiores do que se pode supor. Isso decorre do fato de que muitos tipos de violência – como os maus tratos sob a forma de negligência passiva e ativa, omissões, descuidos, isolamento ou o castigo pelo silêncio, entre outros – não se configuram, para a maioria das pessoas, como violência. No entanto, essas violações estão presentes, com frequência, na vida dos idosos<sup>2</sup>.

Muitas vezes, negligências e maus-tratos físicos, psicológicos, sexuais e financeiros, perpetrados contra pessoas idosas em seus domicílios, não chegam aos serviços de saúde. Eles permanecem naturalizados no cotidiano das relações familiares, como forma de negligência social e frente à ausência de políticas públicas<sup>2,4</sup>.

O crescente envelhecimento da população brasileira e a reconhecida desigualdade social no país, com destaque para Salvador (BA), são fatores que, somados, interferem nas relações familiares, gerando um contexto propício para o desencadeamento de conflitos, agressões e violências, o que irá se refletir na saúde e na qualidade de vida dos idosos.

Diante da complexidade que envolve a violência doméstica, a pessoa idosa pode apresentar diferentes comportamentos para enfrentar as adversidades decorrentes dessa situação. Um dos recursos utilizados pelos idosos é a resiliência, comportamento considerado como fundamental para a superação de momentos difíceis<sup>7</sup>.

A pessoa idosa, em situação de vulnerabilidade imposta pela violência familiar, pode apresentar comportamento resiliente, utilizando mecanismos para a transformação ou a manutenção dessa condição. Nesse contexto, a religiosidade e a espiritualidade podem se constituir como importantes mecanismos de apoio para o enfrentamento de seus problemas cotidianos, atuando como veículo de mudança, desafio ou conservação, por meio da estratégia de *coping*<sup>5,6,8,9</sup>. A grande maioria da população professa algum tipo de crença religiosa e autores<sup>10</sup> indicam que adultos e, em particular, os idosos, valorizam profundamente suas crenças e seus valores religiosos. As pessoas idosas, na maioria das vezes, falam sobre sua fé e a importância dela na superação dos momentos difíceis<sup>5, 6</sup>.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Gallup Internacional envolvendo 50.000 pessoas em 65 diferentes

países, cerca de um terço dos participantes afirmaram ser religiosos<sup>11</sup>. Dentre eles, os idosos foram os que revelaram maior percentual de religiosidade, em torno de 70%. Desse modo, pode-se afirmar que existe uma relação próxima entre envelhecimento e práticas religiosas ou espirituais<sup>12</sup>.

## METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil, recorte da pesquisa intitulada *Revelando a violência doméstica contra idosos na Cidade do Salvador – Bahia*<sup>2</sup>. A referida pesquisa teve como objetivo identificar a violência praticada contra pessoas idosas no âmbito familiar e foi desenvolvida com o apoio institucional e financeiro do Ministério da Saúde do Brasil (MS), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

De referência ao atendimento a vítimas de violência doméstica na cidade de Salvador (BA), o campo de estudo foi constituído por quatro delegacias de polícia, de onde foram identificados os participantes com sua residência, uma vez que as entrevistas foram realizadas no domicílio das pessoas idosas vítimas de violência doméstica.

Os critérios de inclusão para o estudo foram ter idade acima de 60 anos, de acordo com o parâmetro etário estabelecido pelo Estatuto do Idoso<sup>13</sup>; e ser vítima de violência doméstica, com registro de denúncias presenciais ou anônimas efetuadas por meio do Serviço Disque Denúncia nas delegacias pesquisadas. Foram considerados como indicadores de violência doméstica: a consanguinidade, a proximidade afetiva da vítima com o agressor e a relação com os cuidadores formais.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2006 a abril de 2007 e constituiu-se das seguintes etapas: levantamento dos casos de violência envolvendo pessoas idosas a partir de boletins de ocorrência arquivados durante o período de janeiro de 2001 a abril de 2007. Nessa primeira etapa, foram identificados 3.350 casos de violência envolvendo pessoas idosas. Deste total, 1.512(45,1%) estavam relacionadas a outras violências. Os demais, 1.838(54,9%), estavam relacionados à violência doméstica, sendo selecionados para a pesquisa, de acordo com o objetivo do projeto.

A fase seguinte correspondeu à realização das entrevistas. Para essa etapa, foram adotados como critérios para a seleção dos participantes, a localização dos domicílios, conforme o endereço informado no boletim de ocorrência, e a concordância em participar da pesquisa. O processo teve início com a tentativa de localização dos domicílios situados nos bairros mais centrais da cidade de Salvador e, posteriormente, nos bairros periféricos e na Região Metropolitana. Ao final, foram realizadas 892 entrevistas semiestruturadas, o que correspondeu a 48,5% dos casos selecionados de violência doméstica contra idosos.

O conteúdo das entrevistas foi constituído por uma narrativa das situações que ocasionaram a violência e a denúncia. Elas foram gravadas com a anuência dos participantes, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dentre esses casos, identificaram-se nove cujos idosos violentados fizeram referência à religiosidade ou à espiritualidade em seus discursos. Os entrevistados são identificados no texto pela letra E, seguida pelo número da entrevista.

Em consonância com a técnica de análise temática de conteúdo proposta por Bardin<sup>14</sup>, procedeu-se à organização do *corpus*, constituído das entrevistas transcritas na íntegra e à leitura flutuante e exaustiva dos textos das entrevistas, efetuando-se recortes e realizando uma síntese geral. Por conseguinte, visualizaram-se as ideias centrais a partir da agregação das falas mais relevantes em temas e, por fim, procedeu-se à análise final do material, organizado em categorias temáticas, com o referencial teórico relacionado ao tema.

Esta pesquisa respeitou as exigências das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, contidas na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Estadual de Saúde Pública, através do parecer de número 021/2004.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referência a uma divindade pode se configurar como uma forma de enfrentar situações estressantes. Nesta pesquisa, identificaram-se nove casos de violência doméstica contra idosos nos quais as vítimas fizeram alguma alusão à religiosidade ou à espiritualidade com esse intuito.

A idade desses idosos variou entre 64 e 73 anos, e todos eram do sexo feminino. No que se refere à consanguinidade, entre os nove casos, seis agressores foram filhos. Esse dado está em conformidade com o que a literatura<sup>2,4,6,15,16</sup> registra, ou seja, uma maior ocorrência de agressões aos idosos realizadas por familiares mais próximos.

A principal motivação para a prática da violência foi o consumo de drogas ilícitas e álcool. O abuso do álcool é um forte agravante da violência doméstica física, levando a conflitos interpessoais, dificuldades financeiras e legais<sup>17</sup>, contribuindo, desse modo, para o aumento da carga de sofrimento entre os idosos. Em um estudo sobre a violência doméstica contra mulheres no município de Porto Velho (RO), 45,3% das pessoas agredidas relataram que a violência foi motivada pelo uso de álcool<sup>18</sup>. Outra pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, sobre a relação da violência intrafamiliar com o uso abusivo de álcool ou entorpecentes, constatou também que essas substâncias podem causar conflitos e agressões no âmbito doméstico<sup>17</sup>. O alcoolismo, portanto, tem se tornado um grave problema de saúde pública,

despontando, assim, como um fator a ser considerado pelas políticas de prevenção à violência doméstica.

Quanto aos tipos de violência praticada contra os idosos participantes, foram identificadas: a violência psicológica ou emocional, a exploração financeira, as perdas materiais, a violência física e até mesmo o cárcere privado. A prática da violência psicológica e emocional contra idosos aprisiona-os e condena-os a viver, por tempo indeterminado, em contextos desumanos de grande sofrimento, de desespero e de risco para o agravamento e desenvolvimento de doenças, sobretudo quando o agressor é membro da família<sup>16</sup>.

Com relação ao cárcere privado, o Código Penal Brasileiro, em seu Artigo 148, o define como a privação da liberdade imposta a alguém mediante o sequestro ou retenção. Esse tipo de violência é punível com reclusão que pode variar de um a três anos. No entanto, se, em razão de maus tratos ou da natureza da detenção resultar à vítima grave sofrimento físico ou moral, a pena aumenta para de dois a oito anos<sup>19</sup>.

A partir da análise dos depoimentos dos idosos em situação de violência doméstica, foram identificadas duas categorias relativas ao objeto deste estudo: religiosidade ou espiritualidade como alívio do sofrimento e religiosidade ou espiritualidade para promover mudança de comportamento do agressor.

### Religiosidade ou espiritualidade como alívio do sofrimento

Ao se recorrer aos aspectos históricos relativos à saúde, percebe-se que o desconhecimento sobre a origem de determinadas enfermidades pode levar à atribuição da causa a fatores vinculados à divindade e (ou) ao sobrenatural. Daí a crença de que os deuses e os espíritos tinham o poder tanto de causar as enfermidades quanto de curá-las<sup>20</sup>. Verificando-se os depoimentos obtidos, constata-se que é comum a entrega da situação de violência a uma divindade superior, a fim de que ela traga um alívio ou uma solução. Também se encontrou a atribuição da causa da violência a Deus, atrelando-a, muitas vezes, a um castigo divino ou como um meio de crescimento espiritual, como pode ser verificado nos depoimentos seguintes:

*Eu estou aqui como Deus quer; se estou assim é porque devo merecer. (E1)*

*Se Jeová me dá, é porque eu mereço, é porque eu posso suportar. (E2)*

A violência doméstica contra o idoso permeia o cenário no qual se realizou este estudo. E, para uma parcela significativa dos idosos vitimados, tomar consciência de que seus agressores são justamente seus entes queridos constitui um processo difícil e doloroso. A busca de ajuda na esfera religiosa torna-se, portanto, uma tentativa de atenuar a culpa pela incapacidade de resolver os problemas próprios e dos familiares. Muitas

vezes, de forma até contraditória, esses idosos põem o agressor na condição de vítima, como pode ser exemplificado na fala a seguir:

*Eu sei que ele me ama, aqui, dentro do coração, só eu entendo, mais ninguém [...]. Ele não é uma pessoa ruim, ele é o meu filho. Eu sofro tanto pela minha doença, por vê-lo assim [...] (E3)*

Para melhor compreensão da postura adotada pelos idosos frente às situações de violência doméstica, é necessária a apreensão do conceito de enfrentamento. Esse termo designa o uso de esforços cognitivos e comportamentais voltados para o manejo de exigências ou demandas internas e externas avaliadas individualmente como uma sobrecarga frente aos recursos pessoais<sup>8,9</sup>.

Nesse contexto, a espiritualidade ou religiosidade emerge, nos discursos dos idosos, tanto como forma de entender e explicar a situação de violência vivenciada quanto como um meio para buscar ajuda e suporte diante das agressões, como pode ser observado na fala seguinte.

*Olha, eu acho que aí tem coisa feita (feitiçaria), coisa que não é certa, eu não posso entrar no quarto dele (filho), nem para fazer limpeza, pegar roupa para lavar. Que ele não fique sabendo, Ave Maria! [...] (E4)*

*Valha-me minha Santa Bárbara, meus meninos Cosme e Damião, me proteja e proteja meu filho de todo mal. Eu peço ajuda pra todos os Santos, até para os Orixás. (E4)*

A religiosidade ou espiritualidade oferece suporte para funções diversas, como o alívio, o conforto, o consolo e a busca de significado para problemas da existência. Desse modo, passa a ser parte do processo de enfrentamento para as situações estressoras<sup>8,9</sup>.

*Eu enterrei o meu marido e três filhos; os filhos, muito moços ainda, e que Jeová não escute, mas posso enterrar o quarto... Ah se não fosse Jeová, se não fosse a minha igreja! Com certeza eu já teria morrido. (E5)*

*Ah minha senhora! Meu Senhor do Bonfim! São três filhos (24, 27 e 30 anos), todos eles bebem e causam grande desordem na família, a minha vida fica cada dia pior. Todos três são agressivos com a família e com estranhos. (E6)*

Ancorados na fé e na religiosidade ou espiritualidade, esses idosos encontram forças para enfrentar a dor e o sofrimento decorrentes das agressões e das perdas significativas durante a vida. Nos casos citados, mesmo após ter perdido marido e filhos e diante das agressões sofridas rotineiramente, os idosos continuavam lidando com as adversidades e encarando as situações de privações e sofrimento numa atitude de resiliência.

Nos discursos analisados, identificaram-se referências a entidades religiosas – ou mesmo à espiritualidade – que podem funcionar como um alento diante das situações de violência doméstica sofrida pelos idosos. Assim, para uma melhor compreensão do evento, faz-se necessária uma diferenciação entre religião, religiosidade e espiritualidade.

A religião constitui um sistema representacional de crenças e dogmas pelo qual uma pessoa procura modelar sua vida e sua conduta<sup>20,21</sup>. A religiosidade refere-se a atributos relativos a uma religião específica, adesão a crenças e práticas relativas a uma igreja ou instituição religiosa organizada. Já a espiritualidade corresponde a uma relação estabelecida com um ser ou uma força superior na qual se acredita<sup>8, 9,12,20-24</sup>.

Não se encontrou referência a uma religião específica, mas sim a elementos que podem ser indicativos de determinadas afiliações religiosas ou, em alguns casos, apenas a menção a um ser superior divino. Surgiram, nos depoimentos, palavras como Deus, Senhor, Senhor do Bonfim, Jeová, Santa Bárbara, Cosme e Damião, Todos os Santos e Orixás.

Essas palavras dão ideia da diversidade de crenças existentes no Brasil. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que existem no país, de acordo com o último censo demográfico, 64,6% de católicos, 22,2% de evangélicos, 2% de espíritas, 0,3% de religiões de matrizes africanas; e 8% da população sem religião<sup>25</sup>. Em estudo realizado no Estado de São Paulo, acerca da influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos, aproximadamente 92% dos pesquisados declararam-se religiosos, sendo que os católicos e evangélicos somaram 83,4%<sup>21</sup>.

Em um estudo realizado em um município do Recôncavo Baiano, também se identificou a predominância de idosos católicos (60,2%), seguido pelos evangélicos (27,7%)<sup>12</sup>. Já em outro estudo realizado no Estado de Santa Catarina, sobre a religiosidade no processo de viver envelhecendo, 82,3% dos participantes responderam que praticam algum tipo de religião<sup>26</sup>.

Os dados do IBGE revelam também forte sincretismo religioso no país, particularmente na Bahia. Apesar da redução do contingente de católicos entre todas as regiões do país, esse número manteve-se mais elevado nas Regiões Nordeste e Sul. Paralelamente, observou-se ainda que o maior número de indivíduos que professavam o candomblé situava-se no Estado da Bahia, principalmente em Salvador e região metropolitana<sup>25</sup>, uma vez que essa é uma das cidades com o maior contingente negro fora do continente africano.

### **Religiosidade ou espiritualidade: promovendo mudança comportamental do agressor**

Alguns idosos adotaram um estilo de enfrentamento delegante, ao transferir a responsabilidade pela violência a que estão submetidos a Deus ou à prática de feitiçarias. Desse modo, esperam que as soluções venham por meio de interferências divinas. Esse tipo de comportamento é mais típico nas pessoas que se sentem impotentes diante das situações de agressão, devido à sensação de suporte externo e de poder sobre o problema que esse estilo de enfrentamento promove.

*Depois que eu o perdi (marido), o meu neto piorou na violência, faz coisa que até Deus duvida, promete que vai fazer maldade comigo e faz mesmo, mas nunca passou pela minha cabeça contar isso para a polícia, eu não tenho coragem. Imagine, se eu vou dizer que ele... Até me ameaça de morte, me espanca, rouba coisas e dinheiro. Ele só tem 19 anos e infelizmente... Que o Senhor tenha piedade dele! Caiu nas mãos de gente do mal. (E7)*

*Eu fui na igreja do Bonfim, levei o retrato dele e botei nos pés do Senhor. Eu pedi misericórdia, eu vivo pedindo misericórdia para o meu filho sair disso, encontrar um emprego e a gente viver em paz. (E8)*

A atitude da entrega do comportamento dos agressores aos cuidados de um ser superior como alternativa de resolução do problema demonstra uma atitude paliativa. E, como cidadãos, questiona-se sobre que tipo de apoio tem sido oferecido a esses idosos para que possam enfrentar a violência a que estão submetidos. De forma mais incisiva, também se questiona sobre o papel da enfermagem diante dessa realidade.

As pessoas idosas, devido às condições impostas pelo próprio processo de envelhecimento, a exemplo da limitação física e do contexto social desfavorável, dificilmente têm condições de, sozinhas, enfrentarem a violência. Entende-se que é imprescindível o apoio da família, da comunidade e do Estado, como destaca o Estatuto do Idoso, que, em seu artigo 3º das disposições preliminares, estabelece:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária<sup>13</sup>.

Nesse sentido, evidencia-se que o amparo na fé, muitas vezes, é o último (e único) refúgio que resta a esses idosos, caracterizando-se, portanto, como um enfrentamento por meio da religiosidade e da espiritualidade.

Constatou-se, nesta pesquisa, que o perfil do enfrentamento das situações de violência doméstica pelos idosos caracteriza-se por ser centrado na emoção, com atitudes que podem ser de afastamento ou paliativas e de negação ou esquiva em relação à fonte de estresse.

Estudos que examinaram a associação entre práticas religiosas e indicadores de violência psicológica mostraram que há uma associação positiva entre estes itens. A religiosidade ajuda no bem-estar, no enfrentamento, e na qualidade de vida, sobretudo entre idosos, deficientes e pessoas doentes. Esse comportamento pode significar a busca por refúgio religioso entre os grupos expostos a circunstâncias mais estressantes<sup>11,12,21</sup>.

## CONCLUSÃO

A análise dos dados revelou que os idosos em situação de violência doméstica depositam suas esperanças na religiosidade ou na espiritualidade. Pôde-se observar,

em seus discursos, que a religiosidade ou espiritualidade se manifesta de duas formas: como alívio para o sofrimento diante da violência doméstica e como potencial catalisador de mudança de comportamento do agressor.

A violência naturaliza-se de tal forma, que alguns idosos passam a acreditar que o sofrimento que vivenciam é determinado ou permitido pela vontade divina. As expressões de religiosidade encontradas denotam o real apego desses idosos à religião, em busca do conforto nesses momentos tão marcantes e recorrentes.

Pode-se afirmar que eles se amparam tanto na religiosidade quanto na espiritualidade para enfrentar as situações de violência doméstica. Quando fazem referência a denominações de santos, a Jeová ou mesmo aos Orixás, estão se reportando à sua religiosidade. Já quando usam expressões genéricas como Senhor e Meu Deus, estão se referindo à espiritualidade.

É na religião que certos idosos encontram o caminho para pensar na mudança de atitude do agressor e adoção de uma cultura de paz.

A afetividade manifesta-se de maneira intensa em relação à religiosidade. Isso pôde ser observado quando as idosas falam de seus familiares agressores como pessoas que necessitam de carinho, de atenção e desvelo, esperando que nada lhes aconteça enquanto estiverem sob a custódia da polícia.

A enfermagem deverá estar atenta ao discurso dessas pessoas idosas, uma vez que elas podem ocultar a violência doméstica em virtude da esperança de que a espiritualidade ou a religiosidade possa operar sobre as atitudes violentas dos entes queridos. Para tanto, é imprescindível que a enfermagem adote uma abordagem positiva da religiosidade, já que seus profissionais possuem responsabilidade ética e humana. Isso poderá auxiliar na recuperação da saúde e oferecer melhores condições de bem-estar aos idosos.

O número reduzido de sujeitos foi uma limitação do estudo, porém foi possível indicar que a relação entre violência e religião deve ser mais investigada pelos profissionais da área da saúde. Esse conhecimento poderá contribuir para um cuidado mais humanizado, em consonância com o respeito aos valores religiosos e espirituais das pessoas.

## REFERÊNCIAS

1. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2015: mortes matadas por arma de fogo. Brasília (DF): Secretaria-Geral da Presidência da República; 2015. [citado em 17 mai 2016]. Disponível em: [www.juventude.gov.br/juventudeviva](http://www.juventude.gov.br/juventudeviva).
2. Menezes MR. Revelando a Violência Doméstica Contra Idosos em Salvador – Bahia. Relatório de Pesquisa. UFBA/EE/CNPq; 2007.
3. Gutz L, Camargo BV. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. Rev bras geriatr gerontol. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2013 [citado em 17 mai 2016]. 16(4):793-804. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232013000400793&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400793&lng=en).

4. Menezes MR. Da violência revelada à violência silenciada: um estudo etnográfico sobre a violência doméstica contra idosos [tese de doutorado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1999.
5. Rocha EM, Vilela ABA, Oliveira DC, Silva DC, Alves MR, Meira SS. Estrutura representacional de profissionais da estratégia de saúde da família sobre violência intrafamiliar contra idosos. *Rev enferm UERJ*. 2015 [citado em 17 mai 2016]. 23(2):178-84. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7450/12787>.
6. Garbin CAS, Joaquim RC, Rovida TAS, Garbin AJI. Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. *Rev bras geriatr gerontol*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2016 [citado em 17 mai 2016]. 19(1):87-94. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232016000100087&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000100087&lng=en).
7. Fontes AP, Neri AL. Resiliência e velhice: revisão de literatura. *Ciênc saúde coletiva* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2015 [citado em 17 mai 2016]. 20(5):1475-95. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232015000501475&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015000501475&lng=en).
8. Rocha ACAL, Ciosak SI. Doença Crônica no Idoso: espiritualidade e enfrentamento. *Rev esc enferm USP*. 2014 [citado em 17 mai 2016]. 48(Esp2):92-8. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/103112>.
9. Rocha ACAL, Ciosak SI. Spirituality in the self-management of the elderly chronic disease. *Atas CIAIQ*. 2014 [citado em 17 mai 2016]. 2:95-101. Disponível em: [proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/download/459/455](http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/download/459/455).
10. Pereira A, Marques M, Simões S, Cunha M. Relação entre a inteligência espiritual e a saúde mental e física em idosos. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*. 2016 [citado em 17 mai 2016]. 2(1): 38-52. Disponível em: <http://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/18>.
11. James M. Voice of the people 2005: religiosity around the world. Gallup International. [citado em 29 fev 2013] Disponível em: <http://extranet.gallup-international.com/uploads/internet/Religiosity%20around%20the%20world%20VoP%2005%20press%20release.pdf>.
12. Santos NC, Abdala GA. Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. *Rev bras geriatr gerontol*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2014 [citado em 17 mai 2016]. 17(4):795-805. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000400795&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000400795&lng=en).
13. Casa Civil (Br). Estatuto do idoso: Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília (DF): Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
14. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
15. Bes TM, Lopes FAR, Morgan GJ, Ribeiro MS, Duarte WR. Relação da violência intrafamiliar e o uso abusivo de álcool ou entorpecentes na cidade de Pelotas, RS. *Revista da AMRIGS*. 2013 [citado em 17 mai 2016]. 57(1): 9-13. Disponível em: [www.amrigs.com.br/revista/57-01/1108.pdf](http://www.amrigs.com.br/revista/57-01/1108.pdf).
16. Menezes MR. Violência contra idosos: é preciso se importar! In: Berzins, MV; Malagutti, W. (org.). *Rompendo o silêncio: faces da violência na velhice*. São Paulo (SP): Martinari; 2010. p. 25-58.
17. Lopes APAT, Ganassin GS, Marcon SS, Decesaro MN. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. *Estudos de Psicologia*. 2015 [citado em 17 mai 2016]. 20(1): 22-30. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26142192004>.
18. Moreira KFA, Costa AP, Oliveira TS, Andrade MMO, Cruz RLS, Alves MMM. The socio-demographic profile of women and the occurrence of domestic violence. *Rev enferm UFPE on line*. 2012 [citado em 10 mar 2012]. 6(1):18-25. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/1896>.
19. Ministério da Justiça (Br). Código Penal Atualizado - Decreto-Lei 2848 de 07 de Dezembro de 1940. [citado em 26 ago 2010] Disponível em: <http://www.codigopenal.adv.br/#a148>.
20. Gomes AMT, Espírito Santo CC. A espiritualidade e o cuidado de enfermagem: desafios e perspectivas no contexto do processo saúde-doença. *Rev enferm UERJ*. 2013 [citado em 01 ago 2013]. 21(2):261-4. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7214>.
21. Chaves LJ, Gil CA. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciênc saúde coletiva* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2015 [citado em 17 mai 2016]. 20(12): 3641-52. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232015001203641&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015001203641&lng=en).
22. Oliver A, Galiana L, Sancho P, Tomás JM. Espiritualidad, esperanza y dependencia como predictores de la satisfacción vital y la percepción de salud: efecto moderador de ser muy mayor. *Aquichan*. 2015 [citado em 15 Jan 2016]. 15(2):228-38. Disponível em: [http://www.sci.unal.edu.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S165759972015000200007&lng=es&nrm=is](http://www.sci.unal.edu.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165759972015000200007&lng=es&nrm=is).
23. Lucchetti G, Koenig HG, Pinsky I, Laranjeira R, Vallada H. Spirituality or religiosity: is there any difference? *Rev bras psiquiatr*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2015 [citado em 17 mai 2016]. 37(1):83. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151644462015000100083&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462015000100083&lng=en).
24. Damiano RF, Costa LA, Viana MTS, Moreira-Almeida A, Lucchetti ALG, Lucchetti G. Brazilian scientific articles on Spirituality, Religion and Health. *Arch Clin Psychiatry*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2016 [citado em 17 mai 2016]. 43(1):11-6. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832016000100011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832016000100011&lng=en).
25. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2012. [citado em 17 mai 2016]. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010).
26. Zenevich L, Moriguchi Y, Madureira VSF. A religiosidade no processo de viver envelhecendo. *Rev esc enferm USP* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2013 [citado em 01 ago 2013]. 47(2):433-9. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/23.pdf).